



No primeiro semestre de 2024, o fundo Integral Previsul registrou um retorno de 3,94%, o que equivale a INPC + 2,08% anualizado. Esse desempenho foi impactado negativamente por dois fatores principais.

Primeiro, o chamado “kit Brasil” teve uma performance desfavorável, devido às incertezas sobre a política monetária nos EUA e o temor de um descontrole fiscal local. Segundo, o anúncio da recuperação extrajudicial das Casas Bahia levou a uma reprecificação das debêntures da companhia. Por outro lado, os demais ativos de crédito privado apresentaram um bom desempenho, beneficiados pela queda generalizada dos spreads e valorização dos papéis.

Impacto do cenário econômico – Apesar de alguns indicadores positivos relacionados à economia brasileira, a primeira metade do ano foi difícil para os ativos domésticos. A bolsa caiu, o real se desvalorizou e as taxas de juros, tanto reais quanto nominais, subiram. Os juros elevados nos EUA e a incerteza quanto às ações futuras do Federal Reserve fortaleceram o dólar em relação à maioria das moedas globais, incluindo o real. O cenário político conturbado também impactou os preços dos ativos. Além disso, dúvidas sobre o cumprimento das metas fiscais, devido à falta de vontade do governo em cortar gastos, pressionaram principalmente os juros reais de longo prazo, que permaneceram acima de 6% durante a maior parte do semestre.

Perspectivas – Os dados mais recentes de inflação e atividade nos EUA mostraram uma melhora, com preços mais controlados e uma atividade econômica enfraquecendo. Com isso, o mercado passou a prever o início da queda de juros na reunião de setembro do FOMC. Nesse contexto, a expectativa é de um cenário mais favorável para os ativos brasileiros, devido à menor competição com a renda fixa norte-americana.

Localmente, as últimas semanas foram politicamente positivas. O presidente Lula e a equipe econômica reforçaram o compromisso com as metas fiscais e direcionaram os discursos a favor do

corte de gastos. Caso esse viés se mantenha, os ativos brasileiros tendem a apresentar melhor desempenho. A inflação segue controlada, os dados de atividade continuam positivos e os preços estão atrativos. No setor de crédito privado, após um forte fechamento no primeiro semestre, espera-se que os ativos se mantenham estáveis, com retornos próximos aos carregos.

Impactos nos investimentos da Previsul – Com o início dos cortes de juros nos EUA, espera-se um aumento do apetite a risco dos investidores por ativos de países emergentes, incluindo o Brasil. A redução dos ruídos políticos locais também pode contribuir positivamente. Considerando que os preços atuais são bastante atrativos, a expectativa é que os ativos domésticos tenham um desempenho positivo no segundo semestre. No entanto, é importante estar atento à elevação dos riscos. No cenário internacional, as eleições norte-americanas e os conflitos geopolíticos devem ser monitorados de perto. Localmente, a escolha do novo presidente do Banco Central será um dos principais temas a ser acompanhado.

Lâminas – A Previsul apresenta, todos os meses, uma maneira para acompanhar a rentabilidade dos Planos, o Informe Mensal de Rentabilidade. No documento, é possível conferir a análise do mercado, o histórico de rentabilidade do seu Plano de Benefício, a composição da carteira, a evolução do patrimônio e os indicadores financeiros.

[Clique aqui e leia mais notícias na 45ª edição do Previsul.](#)

Fonte: Previsul, em 14.08.2024